

RELENDO O JORNALISTA POMPEIA

Regina Lúcia de Araujo (UCGO)

reginaja@terra.com.br

Os textos literários de Raul Pompeia foram desenvolvidos em sua vida de jornalista. Imprensa e literatura estavam atreladas àquela época. Essa pesquisa analisa a prosa poética de Raul Pompeia, a partir de textos publicados em *A Gazeta da Tarde*, de 21 a 29 jan. 1986. Paralelamente comparamos os textos equivalentes em sua versão de livro, publicados pela primeira vez em 1900, comentando também as “Canções Sem Metro”. Pompeia publicou suas críticas de arte e literária em *Pandora Crítica*, no jornal *A Gazeta de Notícias* e no *Jornal do Comércio*. Suas crônicas sobre artes e literatura seguem a lógica da crítica jornalística, a saber: resume a obra, analisa-a brevemente e emite uma opinião no sentido de orientar o público leitor. Assim, essa crítica expressava simpatias e desafetos, impressões pessoais e discussões em torno da recepção da obra, mas, mesmo que o cronista não hesitasse em desvalorizar as poesias, os contos e até livros de crítica literária a partir do reconhecimento de seus produtores, a escolha das obras já é uma valoração invariavelmente positiva. (LYRA, 1980, p. 91). O alvo é a mediocridade do ambiente cultural, artístico e literário do Brasil da segunda metade do século XIX. Esse escritor jornalista caracteriza seu exercício crítico como combate ao amorismo, à improvisação e à impulsividade, indícios imediatos da baixa qualidade da literatura de jornal no final do século XIX, cujo principal objetivo era o entretenimento do público leitor. De certo modo, constata-se a impossibilidade de viver de literatura em uma época cujo único meio de produção, recepção e consumo foi o jornal, utilizado como atestado do nível cultural de seus participantes. Todavia, nosso objetivo é fazer uma releitura de alguns textos de Pompeia, mostrando uma nova percepção, estudando a linguagem literária desenvolvida no jornalismo.